

**Vida e verso se misturam**

Cláudio Bueno da Silva

2015

**Vida e verso se misturam**

Cláudio Bueno da Silva

Data da publicação: 27/11/2015

CAPA: Cláudia Rezende Barbeiro

REVISÃO: Cínthia Cortegoso

PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador

Rua Senador Souza Naves, 2245

CEP 86015-430

Fone: (43) 3343-2000

[www.oconsolador.com](http://www.oconsolador.com)

Londrina – Estado do Paraná

**Dados internacionais de catalogação na publicação**

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

|  |  |
| --- | --- |
|  | Silva, Cláudio Bueno da. |
| S579v | Vida e verso se misturam / Cláudio Bueno da Silva ; revisão Cínthia Cortegoso, capa de Cláudia Rezende Barbeiro. - Londrina, PR : EVOC, 2015.  54 p. |
|  |  |
|  | 1. Literatura brasileira-poesia. 2. Literatura espírita. I. Cortegoso, Cínthia. II. Barbeiro, Cláudia Rezende III. Título. |
|  | CDD B869.1  19.ed. |

**APRESENTAÇÃO**

A EVOC – Editora Virtual O Consolador – traz ao público *Vida e verso se* *misturam*, trabalho inédito de Cláudio Bueno da Silva.

Morador na cidade de Osasco (SP), Cláudio é cronista e articulista na imprensa espírita, tendo publicado “Um sorriso como resposta” (contos e crônicas) e “Lavoura agreste”, (romance), além de ter participado em obras de outros autores. Colabora nas atividades do movimento espírita desde 1976.

Este livro de versos simples contém 42 textos com temas espíritas/espiritualistas, sendo 38 em versos e 4 em prosa.

*Vida e verso se misturam* propõe dar pequena contribuição para que se pense um mundo melhor, com pessoas melhores e mais felizes. Para o autor a poesia é parceira da vida:

Serenamente adotada,

em leitura permanente,

a lição versificada

faz enorme bem à gente.

**PREFÁCIO**

Se tu gostas de poesias,

toma e lê atentamente,

faz valer o que aprecias,

em favor da tua mente.

Não precisa correria

ansiosa entre os temas,

pensa e entra em sintonia

com o autor destes poemas,

que buscou trazer à tona

sentimento e reflexão

que envolvam toda a zona,

da cabeça ao coração.

E com esta parceria

ganhas tu e eu também,

neste clima de poesia

construído para o bem.

Só te faço um pedido:

não repares no defeito.

Antes vê o seu sentido

e o amor com que foi feito

o trabalho agora lido,

que espero estar direito.

**PRECE**

Meu amigo protetor,

muito devo ao teu labor

em seguir-me vida afora.

E por mais que te agradeça,

tanto ao ontem quanto ao agora,

serei sempre o devedor.

De tudo o que ainda vem,

sei que queres só o bem

deste anônimo qualquer.

Que o amigo me esclareça

nas escolhas que eu fizer,

em nome de Deus, amém!

**REMÉDIO DE LUZ**

O perdão é um calmante

de espectro largo e profundo,

que não deixa ir adiante

desavenças deste mundo.

Corta o fio condutor

de energias dissolventes

entre vítima e agressor,

liberando as suas mentes.

Só é válido, contudo,

o espontâneo perdão,

quando brota sobretudo,

do fundo do coração.

Quem perdoa antecipa

atitude para o bem,

desde aqui se capacita

a mais amigos no além.

O perdoado, sensível,

agradece humildemente

e considera possível

não agredir novamente.

Serenamente aplicado,

o ensino de Jesus

dá excelente resultado

como remédio de luz.

**ESTADO NEGATIVO**

O estado negativo

de tensão e ansiedade,

cria fluido destrutivo,

perturbando a sanidade.

Ante o frio corrosivo

da energia em tempestade,

para um pouco e apela ao crivo

da oração e da humildade.

Ora tão humildemente

às forças da Criação,

tal como se corpo e mente

se entregassem em doação.

E verá o resultado

dessa atitude frequente:

calma e auxílio do lado,

de um jeito permanente.

**FOTOGRAFIA**

A José Herculano Pires

Contemplo a figura compenetrada do filósofo

em posição de escrita,

e tento imaginar que labirintos insondáveis

percorreram as ideias na mente genial.

Desbravador de caminhos,

mediu Kardec, seguiu Jesus.

Em primeiro plano o cinzeiro inútil.

Os livros empilhados sobre a mesa, reclamando espaço.

Ao fundo, uma roupa descuidada,

pendurada no cabide.

A pena silenciosa aguardando o pensamento...

Uma pose? O filósofo não era de *poses*.

A foto antiga mostra o homem em seu escritório,

mas o observador vê muito mais além...

**CRIADOR**

Deus causa e não se cansa

apenas ama

e amando cria

o mistério da vida

e eterno vive

no amor criado.

**MENSAGEIRA**

Cai a chuva tracejada,

longos riscos verticais,

de tão leve e organizada,

quase nem barulho faz.

Não vem pra limpar o mundo,

nem purificar o ar,

junto a um vento *vagabundo*

tem preguiça de molhar.

Indiferente ao telhado,

despreocupada com o chão,

cai macia e combinada

com o bater do coração.

Pouca água, e ritmada,

mansa, nem menos nem mais,

como fosse controlada

para inspirar a paz.

**AMPARO ANTECIPADO**

Por que andar torto e teso,

inclinado para o chão,

se arrastando a qualquer peso

que se arroje ao coração?

Observa a natureza,

toma as aves como alento:

sobrevivem com destreza,

e nem fazem provimento.

Fita os olhos no horizonte,

siga ao alto e para frente,

mesmo que ainda não conte

com a força suficiente.

Ao aflito e humilhado

que trabalha, *ouve e vê*,

Deus atende antecipado,

além do que se prevê.

**ANOTAÇÃO**

Tão veloz

é o dia,

tão curta a

existência,

que a melhor

garantia

de aplicar

bem as horas

é não jogá-las fora.

Caridade,

já e agora,

antes que

o ensejo

vá embora.

Tão veloz

passa o tempo...

Viu? Passou!

Que restou

desta vida

malversada?

Pouca coisa,

quase nada,

miudeza...

E a morte,

quando chega,

leva a alma

sem grandeza,

sabe Deus...

a que norte.

**AXIOMA**

Negar a reencarnação

é como ter apenas

uma opinião

diante de um fato tão real quanto o universo.

**FELICIDADE**

Será a felicidade um dom ou conquista?

Onde encontrá-la? No mundo, na sorte?

Alguns buscam na matéria a sua pista,

outros a esperam para além da morte.

Que sentimento é esse, a bem da verdade,

que o homem não desvenda a essência?

Quanto mais a procura − felicidade −

tanto mais expõe sua própria falência.

Nos momentos prazerosos é metade,

falta sempre alguma coisa a completar.

É questão que não tem tempo nem idade,

mas *ciência* em saber-se procurar.

Está em germe em nosso mundo interno,

aguardando o rumo e as escolhas certas.

Não há como falar que a vida é inferno,

sem tocar nas íntimas chagas abertas.

Toda alma que a persiga, iludida,

nos encantos ilusórios desta terra,

− não se engane, acredita! − perde a vida,

em pensando acertar, somente erra.

**SAUDADE DO MEU BAIRRO**

Relembro o bairro onde vivi toda a minha infância. Tento reconstruir com espalhados pedaços de sol aqueles dias ensolarados do meu quintal e com desmanchadas alegrias recompor um contentamento inteiro, inocente, que esqueci como sentir. Procuro rever a chuva com meus olhos de antigamente. Depois da chuva, a delícia do mato molhado sob os pés descalços. Assim era comigo, assim era com todos os meninos, pois chovia e fazia sol em todo lugar. E havia alegria em tudo para nós. Até no simplesmente se estar, sem mesmo o que de inventar. Hoje não existem mais os campos e as crianças − outras − brincam de imaginar. As ruas perderam o pó, as luzes desvendaram o mistério das noites: um bairro estrangeiro. Para onde foi tudo como era? Estaria guardado no *esquecimento* de cada um? Meu bairro... como não ter saudade depois de tudo o que fizeram com ele? Só a reencarnação para me fazer nascer novamente, me dar uma nova infância e com ela um bairro novo.

**ALMAS DEVEDORAS**

Nada há no cemitério,

senão almas sofredoras.

Umas pairam sobre os túmulos,

outras se arrastam de cá para lá...

Mas há entre todas algo em comum:

vivem.

A *parte morta* ainda prende muitas delas

que precisam aprender, na dúvida e no medo,

a se libertarem do pó que não lhes serve mais,

e não mais lhes interessa.

**INCREDULIDADE**

Sofro, e não posso negar o fato

de que Deus aplica a Sua justiça

sobre os erros do caminho transato

dessa alma rebelde e enfermiça.

*Tira*, pois, de mim o que deve, Pai,

e eu Lhe serei grato eternamente.

Padeço, enquanto o meu orgulho cai

na reforma do coração descrente.

**SEJA VOCÊ MESMO**

Aceitemos a proposta

de viver ideias próprias,

neste tempo de modismo

e constante imitação.

Já pensou como seria

ver os que se acham bons

praticando o vero bem?

Que mudança ocorreria

em breve espaço de tempo...

Cada um que percebesse

‘star aquém do que se arroga,

cuidaria em renovar-se

atendendo ao coração,

querendo ser bom também.

No exercício positivo

de adequar a teoria

ao fazer cotidiano

(preservando a identidade,

tão difícil de alcançar),

quanto não se ganharia...

Tanto a alma, quanto o mundo!

**PÃO E FÉ**

O pão cheiroso e levemente salgado

(trazido há pouco da fornalha quente),

se recende a fermento por um lado,

por outro, é promessa de nutrir a gente.

A farinha muito branca que alimenta

o corpo faminto, provisoriamente,

é parte apenas daquilo que sustenta

a vida plena, total e coerente.

Pois a fé também é pão com que se viva

nobremente, alimentando o coração.

De textura especial e reativa,

sustenta a alma na sua ascensão.

Quanto mais raciocinada essa fé,

dando ao homem a luz da sua essência,

mais o faz avançar, pondo-o de pé

ante o sonho vertical da transcendência.

**ABRIGO**

Ali mora o passado.

Ali mora a saudade...

E também moram velhinhos

se despedindo do tempo.

Cada um com sua história,

apagada, na memória.

Depois que dali *saírem*

quem lhes saberá o endereço?

De acordo com a obra

que cada um tenha feito,

será a nova residência.

Não vigorando manobra

no ordenamento da Lei,

o endereço da morada

está em cada consciência.

**LIVRO DE CABECEIRA**

Dispõe a humanidade inteira

do mais rico dos manuais,

uma obra de cabeceira,

um tesouro dos bens morais.

Mesmo que pense diferente

cada povo e seus rituais,

não há como seguir em frente,

desprezando as leis naturais.

E o Cristianismo verdadeiro,

revelado no manual,

representa o código inteiro

de leis do amor universal.

Desde sempre o tenho comigo

para assuntos de vida e morte.

Não conheço melhor amigo

nas horas boas, na má sorte.

Seja o tempo novo ou velho,

história moderna ou romana,

nada mais certo que o Evangelho

a transformar a vida humana.

**CONVITE**

Jesus se preocupa com a nossa vida.

Santa preocupação, a dele.

Nem de longe parecida

com as triviais inquietações

do nosso pobre dia a dia.

Ele nos quer em seu Reino

e nos convida a caminhar

para lá.

Em verdade, *lá* não é um lugar

onde se possa estar.

É direção

por onde o Espírito vai

na busca de ser.

**O CAMINHO, A DIREÇÃO**

Meus pés ainda sangram, mas encontrei a direção.

Os atalhos percorridos nas muitas vidas que vivi não me levaram a lugar seguro; contudo, as lágrimas derramadas serviram para umedecer a terra onde pisei, aliviando a pressão dos meus passos. As pedras e as pessoas nas quais esbarrei feriram-me. Vi misérias e despojos largados às margens; mãos estendidas, dedos crispados, garras, lanças... falsas alegrias.

Andando sem rumo, ao longo dos séculos, desviei mais e mais da rota, deparando-me com imensas rochas impeditivas. Constantemente observava à minha frente − como sinais − cenas bucólicas e vivas que expressavam o convite de Deus à renovação. Mas eu não enxergava. Atravessava o tempo criando dificuldades, dilacerando os corpos que serviriam para o progresso do meu espírito.

Entretanto, o olhar compassivo do Pai jamais se desviou de mim. E, sob a Sua inspiração, no tempo justo, deixei para trás a vida estéril e enveredei por via nova, cheia de esperança e possibilidades quanto ao futuro. Ao ouvir, numa dobra do caminho, o suave canto da “Boa Nova”, descobri o oásis de paz e segurança preparado para todos os homens. E a mensagem do humilde nazareno, da qual já tivera notícias algures, só agora se alojava em meu ser.

Passei, então, a *ver* e a *ouvir* mais atentamente os recados do Criador às suas criaturas. E estou descobrindo o que Deus pretende a mim: que eu viva e ame; ame e compartilhe; obedeça e ame; ame e avance em busca da plenitude.

**NUVEM**

Olhe bem para os seus pés:

que caminhos andam eles?

Examine os seus sonhos:

que cores têm,

resistem à viagem

rumo ao além?

Muito sonho material

“do outro lado” vira nuvem,

formando contradição:

quanto mais perto dos olhos,

bem mais distante da mão.

**MULHER**

Devaneio e realidade

vão aos poucos construindo

tua sensibilidade.

Aliada à natureza,

vais com ela preparando

teu sonho de eternidade.

**VIDA APÓS A MORTE**

Não viver depois da morte,

não rever os que se ama

é interpretar a sorte

como agente de má trama.

É tal qual ficar sem teto

na “morada prometida”,

e ser menos que objeto,

ter a alma *esquecida*.

*Acabar* depois da morte,

sem família, teto e vida

é a razão mostrando porte

de loucura desmedida.

Pretender que Deus não seja

capaz de ser o que É

é servir numa bandeja

a ignorância da fé.

É inútil o apontamento

que ao acaso dá poder:

é dar *empoderamento*

a *quem* não o pode ter.

Pós a morte há o alento

de mais vida a se viver.

Passe longe o pensamento

de haver erro e assim não ser.

**COMPROMISSO MORAL**

São muitos os que creem do seu jeito,

adaptando Deus a seus desejos,

sem notar se o que fazem é bem feito,

tão só levando em conta os seus *lampejos*.

No templo, centro e também na igreja,

atendem à função religiosa.

Mas tanto longe desse espaço esteja

o crente, reina a vida licenciosa.

Que rumos dar a essa hipocrisia,

que divide o homem em profano e *santo*?

Melhor será trocar essa heresia

por única atitude em todo canto.

Esquecer a *moral de compromisso*

que impõe ação antinatural

e assumir por divino o serviço

que atende ao compromisso moral.

**TRANSFORMAÇÕES**

Morrer é instante,

viver é sempre.

Morrer é reflexo;

viver, reflexão.

Morrer, ausência;

viver, permanência.

Morrer é círculo;

viver, ângulo.

Morrer desata;

viver, reúne.

Viver e morrer são transformações.

**DEIXA O CORAÇÃO LIVRE**

Não se prenda, nunca, a nada

tão demasiadamente...

Deixe livre o coração,

para que no fim da estrada

possa ele, realmente,

estar cheio de amor.

Tudo passa tão depressa

no vaivém das pessoas,

do adulto e da infância,

que no meio dessa pressa

o melhor das coisas boas

não passa de circunstância.

**MULHER E NATUREZA**

A mulher e a natureza,

femininas e matrizes,

num concerto de beleza,

lançam vida qual raízes.

Como o ar carrega o som,

em perfeita afinidade,

a mulher atende ao dom

maternal da Divindade.

O mesmo faz a natura:

tendo a Lei como instrumento,

cria formas e depura

os seres em movimento.

Cheias de *encantamento*,

natureza e mulher

são irmãs em provimento,

dando a vida que Deus quer.

**LIBERDADE DE EXPRESSÃO**

“Liberdade de expressão”

é a frase do momento.

Diz-se tudo o que se quer,

em nome do pensamento,

desde que atinja o *alvo*,

não importa o argumento.

Mas usada afoitamente,

assim, fora de contexto,

promove conturbação.

Em nome da “liberdade”,

fala-se hoje, à vontade,

burla-se o ensinamento

do “amai-vos uns aos outros”.

Liberdade de expressão!

Um direito garantido

desta civilização.

Mas nem tudo é perfeito

onde o homem “põe a mão”.

Acusa ele um defeito,

com sua desfaçatez,

quando faz o uso estreito

da palavra descortês,

quando abusa da imagem,

afetando a honradez,

quando dá ao preconceito

ares de normalidade.

Pobre “livre expressão”,

a que o homem deu *seu jeito*,

longe da educação,

bem distante do direito,

e que é puro ornamento

se aplicada sem respeito.

Liberdade de expressão,

no sentido verdadeiro,

é o amor no coração,

que deve chegar primeiro

antes da ideia exposta.

É o verbo justo e certo,

(da mentira diferente),

que não fere quem está perto

e tampouco o ausente.

É a certeza, a garantia

de expressar com propriedade,

e juntar cidadania

à responsabilidade.

**VIVER POR UM IDEAL**

Morrer por um ideal é antigo.

Moderno é vivê-lo e se alimentar dele,

como o pássaro alimenta os filhotes

na preservação do voo,

como sempre voltam,

sol e chuva sobre justos e injustos.

Ideal: vida.

**O NATAL E A CRUZ**

Não importa quantos anos

está fazendo Jesus.

O fato é que sua história

não começou pela cruz,

ela vem já de bem antes

da formação desta *esfera*,

está ligada a distantes

ciclos − insondável era.

A cruz foi só argumento

a reafirmar o amor

que longe vinha no tempo,

em missão do Criador.

Sobre esse amor imortal

de Jesus à humanidade,

aproveita este Natal

e retribui a metade.

**OS DOIS LADOS SE COMPLETAM**

Esse “mundo da verdade”,

que nos aguarda a chegada,

não é pronto, é só metade

da proposta almejada.

Não possui toda a ciência

e o saber é conquistado

como aqui. A persistência

é que traz o resultado.

Sem magia ou desdém

(a tarefa é do encarnado),

tudo quanto de lá vem

deve ser interpretado.

Na Terra ou noutro caminho

está a alma em progresso,

passando pelo cadinho

das dores em seu recesso.

Há também “no invisível”

superior concepção

sobre Deus, vida e o amor

que pode e torna possível

a melhor compreensão.

No entanto, é já esperado

da imensa maioria,

o trabalho conjugado

sem qualquer supremacia

de um ou do outro lado.

**NATUREZA VIVA**

Estirado na espreguiçadeira que pertenceu ao meu falecido avô, só isso me bastaria para mergulhar num mar de imponderabilidades. Quanto mais ouvindo a cantoria dos pássaros que revoluteiam nas arvorezinhas ao meu redor. Expressam ritmos diferentes que parecem compor uma única harmonia. Eu não ligo para a algazarra que fazem, estão no seu direito. Gosto de estar envolvido nesta paisagem de jardim que toca as raízes dos meus sentimentos.

Este ambiente que construí para meu deleite e cerquei de cuidados técnicos, com arranjos paisagísticos, queda d’água e tal, foi logo compreendido pelos animaizinhos como um espaço democrático que também pertence a eles, por natureza. São atraídos pelos apelos do verde e das sementes.

Neste pequeno quadrado natural faço as minhas refeições espirituais: rezo, leio filosofia, faço prospecções íntimas com que almejo ir ao fundo de mim mesmo. Este exercício, aparentemente solitário no meu jardim, tem-me feito encontrar respostas que não parecem vir somente das minhas reflexões. É como se estas fossem enxertadas com sopros alheios que lhes dão clareza e direção. Tenho a impressão de que acabei criando um recanto apreciado também pelos espíritos.

Gostaria que todos os jardins do mundo fossem assim, ou seja: uma fonte natural de energia mesclada, animal e espiritual. Seria tão bom se todos os homens orassem, lessem filosofia e mergulhassem em si mesmos para se descobrirem. Garanto que se sentiriam muito bem.

Este ambiente onde repouso não é um santuário para práticas místicas. É apenas um lugar comum que escolhi para pensar sobre coisas originais como o ser, Deus e a vida.

**O LIVRO DOS ESPÍRITOS**

Há livros fundamentais

que costumam alterar

o caminho das pessoas.

Vêm a nós de sobressalto,

dão à vida um novo salto

e elegem para a alma

bem outra programação.

E o que era tão corrente,

trivial, indiferente,

perde o sentido vulgar:

ganha tom de elevação.

O poder deles é tal,

quanto à força de mudar,

que se chega a lamentar

por não tê-los lido antes.

Bem-aventurado, então,

aquele que tem à mão

seu livro fundamental.

**PREPARAÇÃO PARA A MORTE**

Estou me preparando para a morte

que há de me levar, pois nasceu comigo.

Mas antes que me corte o *fio* da vida,

desdobrando além idêntico *sopro*,

imploro a Deus que me conceda ainda

olhar mais para dentro de mim mesmo,

como alguém que, de lanterna acesa,

rondasse o escuro à cata de impureza.

E quando ao cair da tarde imensa

(com seus abismos de morna ternura),

sabendo que é chegado meu momento,

levar comigo a vida, pois da morte

nada quero que não seja sentimento.

**ENQUANTO MORRO...**

Aprendo a viver enquanto morro dia a dia.

A morte me espreita em cada esquina,

em cada amanhecer.

Mas é tão forte a certeza que carrego

de que minha morte não é ansiosa

e espera o momento certo,

que dobro as esquinas sem medo

de morrer.

A morte quando vem,

fica parada aonde chegou

e deixa o Espírito partir.

E este, ao renascer mais tarde,

toma outra morte

que lhe cuidará da vida nova.

**EU, QUE PENSAVA SER BOM...**

Aquele era um mendigo diferente. Apesar da roupa suja e folgada balançando ao vento, dos cabelos engomados de poeira, tinha uma indefinível postura. Via-o na rua habitualmente, penalizado da sua sorte. Seus gestos nervosos traduziam louca mímica. Enquanto eu esperava o ônibus, lá vinha ele perambular em torno. Rodeava-me em largos círculos, indo e vindo, desfilando sua trágica ironia mendiga. Apesar da desgraça, envolvia-se num orgulho qualquer, como que desafiando a própria condição. Parecia que o triste vulto de homem seria capaz, a uma vontade sua, de pôr a vida em ordem, apagar por completo a lembrança dos passos sobre a calçada. Mas hoje pela manhã vi-o revirando uma lata de lixo. Desviei o olhar. Eu, que pensava ser bom, precisarei agora provar isso a mim mesmo.

**NOVA AGENDA**

Deixa de lado a revolta,

larga a indignação,

chama o simples de volta

ao centro do coração.

Recupera a esperança

perdida no sofrimento,

faz a vida mais mansa,

com menos enfrentamento.

E contenta-te com pouco

na busca do numerário.

Grita, mas sem ficar rouco,

bastando o necessário.

Organiza a nova agenda

pra viver mais e melhor,

nosso Senhor te defenda

e te livre do pior.

**DEUS**

Que é Deus?

Esta flor, aquela estrela?

O amor, uma centelha?

Semente que permeia o chão,

orvalho que umedece o grão?

O infinito que esconde a distância

ou os sóis que nos dão substância?

O ido, o durante, o sempre?

Tamanha grandeza...

Uns chamam vida; outros, natureza.

Buscam-se palavras: não há palavras.

Deus... é, antes que fôssemos.

Quanta unidade, quanta certeza!

Multiplicidade.

Quem ousa... Quem não se submete?

Deus é necessário, está vivo e trabalhando...

Quedamos obedientes à intraduzível paternidade.

**QUE OS HOMENS VOLTEM A CULTIVAR**

Os jardins de antigamente se acabaram.

Transplantaram-nos, cinicamente,

para os condomínios fechados,

como parte de pacotes imobiliários.

Como eram belos os jardins por detrás dos muros baixos...

Como falavam os jardins...

As flores sempre tiveram

o dom de se expressar pelas cores e perfumes.

Os modernos padrões desmancharam

a poesia no coração dos homens.

Pois que os homens voltem a cultivar

jardins, ao menos no coração.

Se o espaço lhes foi tomado,

o amor e a esperança, não.

**QUE FALTA FAZEM AS MÃES!**

Quando as mulheres saíram

de casa, sofregamente,

para buscar o progresso

que homens, tempo e história

lhes deviam por direito,

(segundo as leis naturais

e os avanços sociais)

deixaram os filhos nas mãos das babás.

Na saída intempestiva,

(as mulheres tinham pressa!)

com emprego e garantias,

mais dinheiro e liberdade,

cada vez mais ocupadas

a conquistar seu espaço,

foram deixando pra trás

o que não fosse *moderno*.

Trabalharam, estudaram,

protestaram, se agitaram,

superaram, comandaram

como nunca se viu neste mundo de Deus.

Tanto fizeram as *moças*

que os homens, conformados,

(já com milênios à frente)

só puderam acatar.

No entanto, essa conquista,

de caminhos tortuosos,

alterou o “crescimento”

das crianças do Planeta

que também, a certa altura,

cheias de mimo e revolta

saem da casa paterna

“sem destino” e opção.

Quando as mulheres saíram

para buscar o progresso,

(não tinham como prever)

as *mamães* saíram junto,

e a casa, o lar, a família,

ficaram sem a figura

principal que os mantinha.

Hoje, sob descontrole,

pede o mundo às *mamães*:

“Voltem logo para casa.

Vocês sabem que, ausentes,

o conjunto se altera,

desde o lar à sociedade?”

Mesmo o padrão de família

tendo se modificado

e os homens assumido

papel nunca imaginado,

mãe ainda é modelo

inteiramente criado

de amor e dedicação.

Amorosas e cientes,

reassumam o ambiente

com mãos de mulher e mãe,

sem prejuízo algum

para a civilização.

Voltem a casa e decretem

novo rumo ao progresso,

ao sabor da Educação.

**REENCARNAÇÃO DO PRIMEIRO NETO**

Olha aqui, Gabrielzinho,

escuta direitinho

o recado do vovô.

Trata bem do papaizinho

e da mamãe como uma flor.

Ao chorar, chora baixinho,

ao sorrir, devagarinho,

mostra todo o seu amor

a quem gerou esse corpinho,

obedecendo ao Criador.

Quando algo incomodar,

não ponhas a boca no mundo,

assustando a vizinhança!

Mexe os pezinhos de criança,

treme o beicinho

e o socorro virá logo,

somado a mais carinho.

Se, à noite, no meio do soninho,

o rororó da barriguinha

despertar a casa inteira,

*berra* de mansinho

em troca da mamadeira.

“Ora, ora, quanta exigência, vovô!”,

deve estar contestando o garotinho.

Mas, Gabriel, avô é assim mesmo,

ainda mais com o primeiro netinho!

**Fim**